

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS LOJAS AMERICANAS

Inglid Cristina PEREIRA (Unileste); Gabriel Sa Teles OLIVEIRA (Unileste); Paola Cristina Carvalho Dos SANTOS (Unileste); Victor Araujo Castro CERQUEIRA (Unileste); Aline Goncalves Do CARMO (Unileste); Elizabete Marinho Serra NEGRA (Unileste); Eneias Pereira FERNANDES (Unileste)

Introdução: Nos últimos meses a empresa Americanas passou a fazer parte da publicidade de jornais e revistas, devido a divulgação de inconsistências em lançamentos nas demonstrações contábeis. O fato que chamou atenção foi um valor bilionário que não foi expresso de forma adequada nos relatórios contábeis, essas informações trouxeram grandes instabilidades no mercado financeiro. Após a divulgação das notícias, as Lojas Americanas passaram a ser alvo de investigação da Comissão de Valores Mobiliários (CMV), organização responsável pela regulamentação do mercado de valores mobiliários no Brasil. Iniciou uma apuração das incoerências disponibilizadas pelas mídias, a fim de esclarecer as informações divulgadas.

Objetivo: Verificar inconsistências nas demonstrações contábeis publicadas pelas Lojas Americanas no portal da CVM. Fez se necessário uma confrontação detalhada dos dados contábeis cujo relatórios administrativos também disponibilizado.

Metodologia: A pesquisa foi do tipo exploratória, estudo de caso com análise quantitativa apropriando se de dados da internet de sites públicos, jornais e revistas, utilizando Excel e observando o conteúdo encontrado dos últimos 5 anos, comparando os padrões de aumento entre contas do ativo e passivo, a taxa de crescimento das contas e as contrapartidas, consistência nas notas explicativas e parecer dos auditores emitido ano após ano.

Resultados: Após investigações internas feita pela entidade foi apontado que ocorreu fraude com aprovação da antiga diretoria, apresentando manobras contábeis para ocultar suas dívidas, das quais causou verdadeiro impacto negativo na rede varejista. Estavam utilizando venda de propaganda cooperada em contratos que nunca existiram, usando os bancos para pagar os credores, porém a varejista ficava devendo os bancos com juros sobre o valor. Estas dívidas não foram verdadeiramente contabilizadas e lançadas incorretamente nos anos anteriores. Foi lançado os juros dos bancos como operações financeiras, ambos contabilizados na forma de lançamentos redutores da conta de fornecedores, outro fato que a antiga diretoria teria financiado foi um montante para o capital de giro, porém os financiamentos não teriam sido aprovados pelos sócios da empresa e, novamente, teriam sido inadequadamente contabilizados. A empresa entrou com um pedido de ação judicial para poder pagar suas dívidas, chegando em acordo com seus credores, incluindo os credores de suas subsidiárias.

Conclusão: Ao analisar as demonstrações contábeis dos últimos cinco anos, não foram encontrados indícios de fraudes. As notas explicativas não levantaram dúvidas sobre registros contábeis inadequados. A equipe de auditoria, com acesso aos registros, emitiu pareceres sem ressalvas, indicando a ausência de inconsistências. Assim, fica evidente

que tanto os contadores quanto investidores não teriam condições de identificar tais irregularidades.

Palavras-chave: Demonstrações . Inconsistências . Auditoria.

Agências de fomento: Unileste